Análise epidemiológica da frequência de casos de malária importada e autóctone, no quinquênio 2011 – 2015 no Estado do Piauí - Brasil.

[1]Mauro F.B. Chagas;[1]Júlio C.S. Barros;[1]Antonio C. Santos[1]Tatiana V. Chaves; [1]Telmo G. Mesquita;[1]Herlon C.L. Guimarães; [1]Francisca M. Batista; [1]Francisco A.B Moraes; [1]Maria A.O. Costa; [1]Cintia R. Cunha; [1]Rejane M. S. Souza.

[1] Secretaria de Estado da Saúde do Piauí, Av. Pedro Freitas, S/N, Centro Administrativo, Teresina – Piauí.

Introdução: A malária é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero Plasmodium. O Brasil apresenta quase todos os casos na Amazônia legal. O Piauí, considerado como uma área livre da transmissão da doença apresenta surtos ocasionais de malária. O presente trabalho tem como objetivo, promover análise epidemiológica dos casos de malária do último quinquênio, para compreender a sua dinâmica e recomendar medidas de prevenção. **Material e Métodos:** Foram analisados os dados de notificação e investigação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), relatórios técnicos da Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (Sesapi). **Resultados e Discursão:** No período de 2011 a 2015, foram notificados 1.179 casos de malária, sendo 305 positivos, destes, 34,5% foram importados de 11 países, sendo os de maior relevância, as Guianas com 26,8% dos casos, e 65,5% tiveram origem no Brasil, com 14,7% do Piauí, e 85,2% de outros estados. 74,1% foram por *P. vivax e*, 12,8% por *P. falciparum*. A faixa etária mais atingida foi de 20 a 34 anos, com 29,7%, das notificações, e predominância de casos no sexo masculino, com 58,7%. **Conclusão:** A análise epidemiológica dos dados mostra que a apesar da grande maioria dos casos maláricos serem de origem do território nacional, o que realmente preocupa, são os de origem de outros países, pois as pessoas que lá contraem a doença são na quase totalidade, clandestinos, que ao se automedicarem não se curam, servindo no Piauí de reservatório para os anofelinos, dando início à transmissão local da malária. Assim, faz-se necessário a intensificação de atividades educativas e preventivas direcionadas aos trabalhadores que se dirigem para fora do estado e do país em busca de trabalho, pelas secretarias de saúde dos municípios mesmo sem notificação de casos, visando à conscientização dos mesmos para a adoção de medidas preventivas, objetivando a redução dos casos importados, e a eliminação da malária autóctone no estado.

Palavras chaves: Malária. Autoctonia. Plasmodium. Piauí.